

Um
mundo de
oportunidades

Volume 12
Origem: animal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo



O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



EXPORTAÇÃO DE CARNE DE PATO PARA ANGOLA

ATENÇÃO PARA O AVANÇO DA CONCORRÊNCIA

Data: 15/12/2025

Posto: Luanda/ Angola

Palavras-chave: Pato. Carne de aves. Angola

Responsável: José Guilherme Tollstadius Leal

SUMÁRIO:

Angola importou US\$ 1,98 milhões de carne de pato em 2024. O Brasil, que foi o principal fornecedor em 2022, recuou para a terceira posição no ano passado. Verifica-se forte crescimento, nos últimos dois anos, de produtos chineses e russos no mercado angolano.

O consumo de carne de aves faz parte do hábito alimentar do angolano. Dentre as carnes de aves, a de frango é a mais consumida, seguida da de peru e de pato.

O mercado de Angola para carne de pato é abastecido por produtos importados.

Produtos de origem da China e da Rússia cresceram em participação no mercado de Angola em 2024.

DESENVOLVIMENTO

Angola importou 992 toneladas de carne de pato em 2024, ao valor de US\$ 1,98 milhões.

O Portugal figurou como principal fornecedor, com 30% do valor das importações, seguido pela China (28%), Brasil (20%) e Rússia (15%), conforme dados da Administração Geral Tributária (AGT) referentes ao ano de 2024.

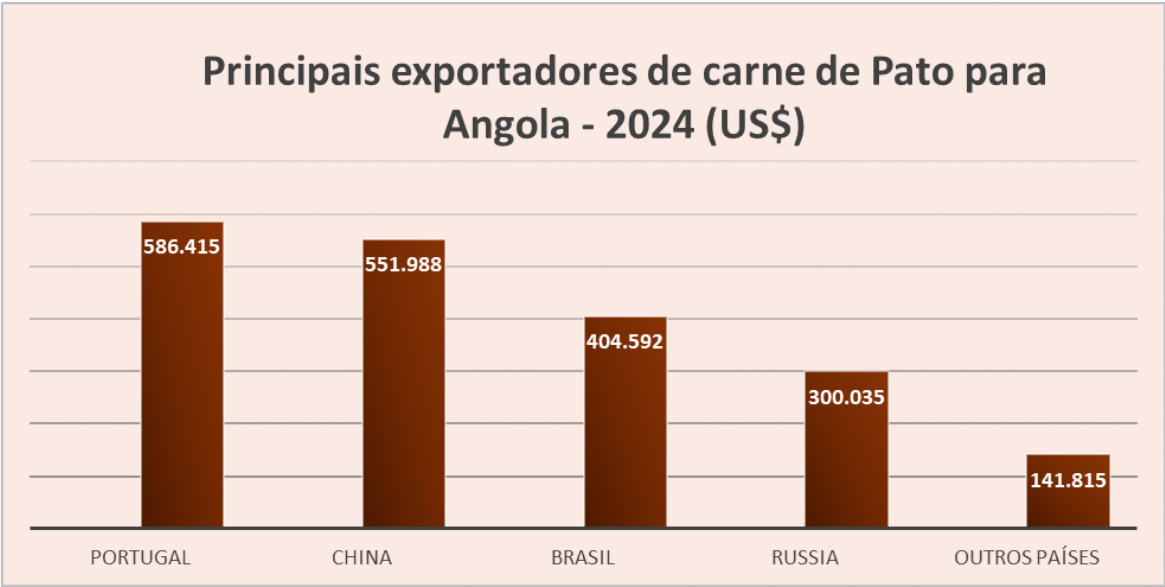


Gráfico 1 – dados da Administração Geral Tributária (AGT)

O gráfico 2 indica as principais origens das importações, por quantidade:

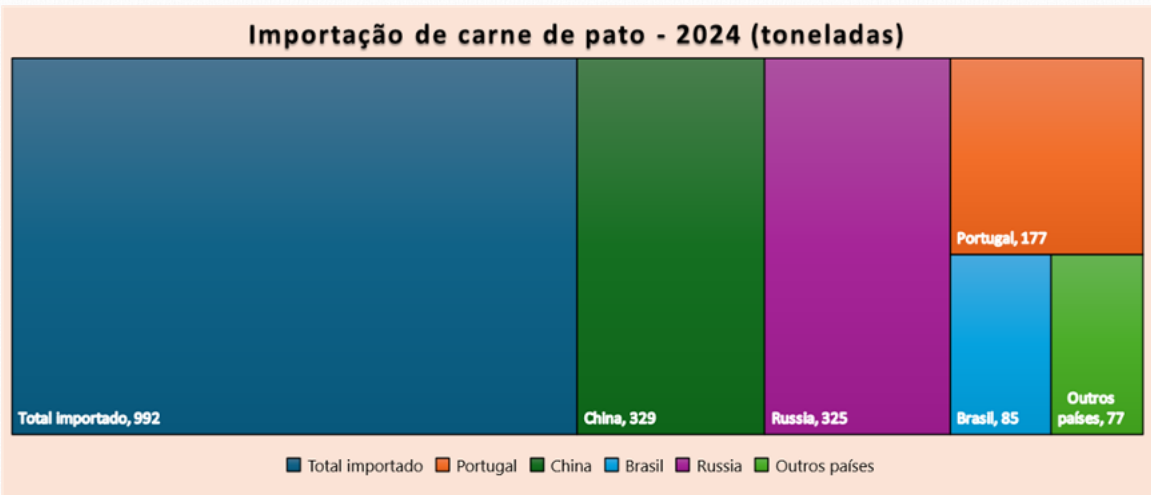


Gráfico 2 - dados da Administração Geral Tributária (AGT)

Analisando os dados das importações em 2024, ave inteira congelada representou 66,9% do valor importado. Outras partes congeladas - 14%, asa e coxa resfriadas - 9,6% e peito (resfriado + congelado) - 9,5%

código	descrição	quantidade (ton)	valor (US\$)
2074200	Não cortadas em pedaços, congeladas	415	1.328.036,00
2074450	Peito e pedaços de peito, resfriado	117	169.102,26
2074430	Asa, coxa e pedaços de coxa, resfriado	158	189.706,64
2074460			
2074550	Peito e pedaços de peito, congelado	14	18.047,78
02074500	Outras partes congeladas	288	279.901,63
02074530			
02074560			
02074570			

Tabela 1 – importação de carne de pato, por grupo de produtos – 2024 – dados da AGT

No ano de 2024, o Brasil foi responsável por 14% da quantidade importada de aves inteiras e 100% do peito congelado. No entanto, participou muito pouco no fornecimento dos demais grupos (outras partes congeladas: peito, asa e coxa resfriados).

O Brasil foi o principal fornecedor de carne de pato para Angola nos anos de 2022 e 2023, em valor e em quantidade, conforme pode ser verificado nas tabelas a seguir.

2022			
código	descrição	quantidade (ton)	valor (US\$)
	Total importado	601	1.450.948,25
	Brasil	225	596.129,46
	Portugal	95	308.044,89
	China	94	214.270,43
	Russia	110	132.540,15
	Outros países	77	199.963,32

Tabela 2 – importação de carne de pato, por origem – 2022 – dados da AGT

2023			
código	descrição	quantidade (ton)	valor (US\$)
	Total importado	315	979.257,62
	Brasil	132	622.401,40
	China	71	166.069,98
	Portugal	29	114.080,97
	Russia	54	45.477,09
	Outros países	29	31.228,18

Tabela 3 – importação de carne de pato, por origem – 2023 – dados da AGT

Em 2024, Portugal assumiu a liderança do valor das exportações de carne de pato para Angola, mas a China e a Federação Russa figuraram como países que exportaram as maiores quantidades.

2024			
código	descrição	quantidade (ton)	valor (US\$)
	Total importado	992	1.984.844,90
	Portugal	177	586.415,04
	China	329	551.987,75
	Brasil	85	404.591,65
	Russia	325	300.035,00
	Outros países	77	141.815,46

Tabela 3 – importação de carne de pato, por origem – 2024 – dados da AGT

Os produtos da China e da Rússia tem crescido em participação no mercado de Angola, apresentando preços por toneladas muito abaixo dos produtos brasileiros e portugueses.

O mercado de Angola está aberto para carne de pato do Brasil, sendo necessário a emissão de Certificado Sanitário Internacional (CSI BR). Para exportar produtos de origem animal, se faz necessário obter licença de importação junto ao Instituto dos Serviços de Veterinária (ISV), órgão vinculado ao Ministério da Agricultura e Florestas da República de Angola (MINAGRIF).

O Direito de Importação (tarifa de importação) é de 10% para as posições com maior quantidade importada: ave inteira, peito, coxas e pedaços de coxas, asa inteira e outras partes congeladas.

Para miudezas (exceto coração e fígados gordos), pata (pé) e rabo (sambiquira) a tarifa é de 50%. Ressalto que estes produtos estão com restrições para emissão de licenças de importação (exceção para coração e fígados gordos).

CONCLUSÃO

O Brasil, que já foi o principal fornecedor de carne de pato para Angola, recuou para terceira posição, com fatia de 20% do valor importado em 2024.

As marcas brasileiras são tradicionais no mercado angolano, no entanto, os produtos chineses e russos vem ganhando maior participação, principalmente em função do preço competitivo.

Para recuperar a liderança do mercado de Angola, poderão ser necessárias ações de promoção comercial e de intensificação do relacionamento com as empresas importadoras, como forma de fazer frente ao avanço dos produtos de origem da China e da Rússia.